



## O ESQUEMA CORPORAL E A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FIGURA HUMANA, EM CRIANÇAS DE 4, 5 E 6 ANOS

Serrano, João<sup>1,2</sup>, Castel-Branco, Ana<sup>1</sup>

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.

<sup>2</sup> FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011)

Correspondencia:

Mail: j.serrano@ipcb.pt

### Introdução

O conhecimento e o domínio do corpo são essenciais para a criança construir as aprendizagens. Se a criança desenha o que conhece de si mesma, projeta a sua imagem corporal na representação gráfica da figura humana. A análise do desenho da figura humana é mais um dos recursos a que o educador pode recorrer para melhor compreender a criança e até para reconhecer eventuais alterações no seu desenvolvimento motor, perceptivo e social.

### Objetivo

Conhecer o esquema/imagem corporal de crianças de 4, 5 e 6 anos de idade, através da representação gráfica da figura humana.

### Método

#### *Participantes.*

A amostra, constituída de forma intencional, é composta por um total de 18 crianças: 12 crianças frequentam um Jardim de Infância (seis de 4 anos; seis de 5 anos) e 6 crianças que frequentam uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (de 6 anos). *Instrumentos.*

Para a análise dos desenhos construímos uma grelha de avaliação com base na escala do Teste do Desenho da Figura Humana de Goodenough-Harris.

#### *Procedimento.*

Começamos por contactar pessoalmente, os pais e respetivas educadoras/professora dando a conhecer o objetivo do estudo, pedindo a sua colaboração e garantindo a confidencialidade das informações recolhidas. Posteriormente, solicitámos por escrito, ao responsável de cada estabelecimento de educação e ensino, autorização para a recolha dos dados. Foi também acordado o dia e a hora onde seriam realizados os desenhos da figura humana.

Como os sujeitos frequentam instituições diferentes, optámos por nos deslocar às respetivas salas de aula, a fim de causar o menor incómodo possível. Os desenhos foram feitos individualmente por cada criança, a quem foi solicitado que fizessem 2 desenhos (um desenho de si próprio e um desenho de um menino ou menina da sua sala, mas do género oposto).

A fim de assegurar o anonimato sobre as informações recolhidas, atribuímos um código a cada sujeito (1 a 18). Procedemos de seguida à análise individual de cada um, assinalando a presença ou ausência do

item, na respetiva grelha (DFH de si e DFH do género oposto), de acordo com o Manual do Teste de Goodenough-Harris.

Os dados dos desenhos foram transcritos, por idade, para duas grelhas, uma para cada tipo (DFH de si e DFH do género oposto).

Construímos 4 Tabelas onde agrupámos os resultados, DFH de si e DFH do género oposto, por idade e género.

### **Resultados e discussão**

Na comparação da representação gráfica da imagem corporal, por género, inferimos que o desenvolvimento/estruturação do esquema corporal se enquadra nos esperados para a idade cronológica de ambos os géneros e que não houve grandes diferenças entre o desenho das meninas e dos meninos. Nenhuma criança envolvida no estudo representou a oponibilidade do polegar nem a articulação do cotovelo e do joelho o que vai ao encontro do refletido pela literatura que diz que estes atributos apenas aparecem nos desenhos da figura humana de crianças mais velhas.

Na comparação dos resultados em função dos indicadores gráficos previstos para cada idade, verificamos que as crianças, de um modo geral, possuem conhecimento do seu corpo e uma boa estruturação do esquema corporal e que a imagem corporal melhora com a idade principalmente entre os 5 e os 6 anos como refere a literatura.

A comparação efetuada no desenho do DFH quer das meninas quer dos meninos de 4, 5 e 6 anos permitiu-nos constatar que o número de indicadores gráficos incluídos no desenho aumentou em função da idade.

### **Conclusões**

As principais conclusões demonstram que a influência do género é reduzida nos resultados obtidos através representação gráfica da imagem corporal, o mesmo não acontecendo com a idade, onde se nota uma evolução relativamente ao número de indicadores gráficos entre os 4 e os 6 anos.

### **Referências**

- Barros, D. (2005). Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde*. Vol. 12, nº 2, p. 547-554.
- Cash, T., Pruzinsky, T. (2002). *Body image: a handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: Guilford Press.
- Cox, M. (2007). *Desenho da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dolto, F. (2001). *A imagem inconsciente do corpo*. S. Paulo: Editora Perspectiva. Vol. 1.
- Harris, D. (2007). *El Test de Goodenough. Revision, Ampliacion y Actualizacion*. Barcelona: Paidós
- Rosa, H. (2008). Validade do desenho da figura humana na avaliação de Goodenough-Harris e nos indicadores maturacionais de Koppitz em crianças da cidade de São Paulo. *Boletim de Psicologia*. VOL. LVIII, Nº 128: 1-14.
- Vinay, A. (2007). *Le dessin dans l'examen psychologique de l'enfant et de l'adolescent*. Paris: Dunod.
- Visca, J. (2009). *Técnicas projetivas Psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação*. Buenos Aires: Visca e Visca.
- Wechsler, S., Prado, C., Oliveira, K. Mazzarino, B. (2011). *Desenho da figura humana: análise da prevalência de indicadores para avaliação emocional*. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 24, 3, 411-418.